

Mediação da informação e mediação cultural: concepções e entrelaçamentos sob a ótica das apropriações e dos protagonismos social e cultural

Rafael Matos Nunes

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
rafaelgpnmatos@hotmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
ana.violista@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.47048>

Recebido/Recibido/Received: 2023-02-06

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-05-06

Resumo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar concepções teóricas e pragmáticas acerca da mediação da informação e mediação da cultura, refletindo sobre seus entrelaçamentos e apropriações que visam o desenvolvimento e fortalecimento dos protagonismos social e cultural dos sujeitos envolvidos nesses processos. **Metodologia:** A pesquisa se configura como bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo levantamento bibliográfico se deu a partir da Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM), dentro do período de 2004 a 2022. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004) nas reflexões suscitadas nesta pesquisa. **Resultados:** São apresentadas as concepções e relações entre a mediação da informação e a mediação cultural, levando em consideração os aspectos sociais e culturais que perpassam por esses processos e que favorecem o exercício de ações protagonistas que são possibilitadas pelas apropriações desses fenômenos. Em vista disso, profissionais da informação ao realizarem suas ações mediadoras pautadas nos traços culturais e de pertencimento da comunidade usuária, favorecem o processo de apropriação da informação e da cultura, de maneira a colaborar para o alcance de uma postura protagonista por parte dos sujeitos envolvidos nas ações. **Conclusões:** Evidencia-se que tanto a apropriação da informação quanto a apropriação da cultura são essenciais para a produção de sentidos e para os processos de significação por parte dos sujeitos, constituindo-se como insumos básicos para desenvolver e ampliar suas ações como protagonistas socioculturais.

Palavras-chave: Mediação da informação. Mediação cultural. Apropriação da informação. Protagonismo social. Protagonismo cultural.

Mediation of information and cultural mediation: conceptions and interweavings from the perspective of appropriations and social and cultural protagonisms

Abstract

Objective: This work aimed to analyze theoretical and pragmatic conceptions about the mediation of information and mediation of culture, reflecting on their interweaving and appropriations that aim at the development and strengthening of the social and cultural protagonism of the subjects involved in these processes. **Methodology:** The research is a bibliographical one with a qualitative approach, whose bibliographical survey was based on the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), from the Annals of the National Meeting of Research and Postgraduate Studies in Information

Science Information (ENANCIB) and the National Meeting of Teaching and Research in Information (CINFORM), within the period from 2004 to 2022. The content analysis technique proposed by Bardin (2004) was used in the reflections raised in this research. **Results:** The conceptions and relations between the mediation of information and cultural mediation are presented, taking into account the social and cultural aspects that permeate these processes and that favor the exercise of protagonist actions that are made possible by the appropriations of these phenomena. In view of this, information professionals, when carrying out their mediating actions based on the cultural traits and belonging of the user community, favor the process of appropriating information and culture, in order to collaborate towards the achievement of a protagonist posture on the part of the subjects involved in actions. **Conclusions:** It is evident that both the appropriation of information and the appropriation of culture are essential for the production of meanings and for the meaning processes on the part of the subjects, constituting themselves as basic inputs to develop and expand their actions as sociocultural protagonists.

Keywords: Information mediation. Cultural mediation. Appropriation of information. Social protagonism. Cultural protagonism.

Mediação de la información y mediación cultural: concepciones y entrecruzamientos desde la perspectiva de las apropiaciones y protagonismos sociales y culturales

Resumen

Objetivo: Este trabajo tuvo como objetivo analizar las concepciones teóricas y pragmáticas sobre la mediación de la información y la mediación de la cultura, reflexionando sobre sus entrelazamientos y apropiaciones que apuntan al desarrollo y fortalecimiento del protagonismo social y cultural de los sujetos involucrados en estos procesos. **Metodología:** La investigación es bibliográfica con enfoque cualitativo, cuyo levantamiento bibliográfico se basó en la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información (BRAPCI), de los Anales del Encuentro Nacional de Investigación y Posgrado en Ciencias de la Información (ENANCIB) y el Encuentro Nacional de Docencia e Investigación en Información (CINFORM), en el período 2004 a 2022. En las reflexiones planteadas en esta investigación se utilizó la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin (2004). **Resultados:** Se presentan las concepciones y relaciones entre la mediación de la información y la mediación cultural, teniendo en cuenta los aspectos sociales y culturales que permean estos procesos y que favorecen el ejercicio de acciones protagónicas que son posibles a partir de las apropiaciones de estos fenómenos. Ante ello, los profesionales de la información, al realizar su acción mediadora a partir de los rasgos culturales y de pertenencia de la comunidad de usuarios, favorecen el proceso de apropiación de la información y la cultura, a fin de colaborar al logro de una postura protagónica por parte de los sujetos involucrados en las acciones. **Conclusiones:** Se evidencia que tanto la apropiación de la información como la apropiación de la cultura son esenciales para la producción de sentidos y para los procesos de significación por parte de los sujetos, constituyéndose en insumos básicos para desarrollar y ampliar su accionar como protagonistas socioculturales.

Palabras clave: Mediación de información. Mediación cultural. Apropiación de la información. Protagonismo social. Protagonismo cultural.

1 Introdução

As atividades de mediação da informação contribuem para que os sujeitos se apropriem de insumos informacionais e produzam conhecimento. Quando os profissionais que realizam essas atividades consideram os aspectos socioculturais que permeiam o contexto em que os usuários estão inseridos, além de mediar a informação, também podem estar atuando como mediadores culturais, uma vez que a mediação da cultura fomenta a apropriação e a produção de manifestações e dispositivos carregados de valores simbólicos, capazes de evocar o sentimento de pertencimento nos sujeitos envolvidos na ação.

Estudiosos da mediação na Ciência da Informação, como Santos e Sousa (2021), Almeida Junior e Ribeiro (2022), têm buscado refletir sobre as relações dos usuários com os acervos e com a própria informação, destacando os vínculos sociais e culturais que são estabelecidos por esses sujeitos, vínculos esses que interferem e influenciam nos processos de apropriação da informação e da cultura, haja vista que cada indivíduo carrega, em sua existência, formas específicas de entendimentos, manifestações ou expressões que caracteriza-o e singulariza-o, seja de forma individual ou coletiva. Assim, torna-se essencial que os profissionais da informação realizem suas ações mediadoras favorecendo que os sujeitos ampliem seus repertórios e possam alcançar posturas protagonistas.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo analisar concepções teóricas e pragmáticas acerca da mediação da informação e mediação da cultura, refletindo sobre seus entrelaçamentos e apropriações que visam o desenvolvimento e fortalecimento dos protagonismos social e cultural dos sujeitos envolvidos nesses processos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da *Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM), dentro do período de 2004 a 2022, sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) nas reflexões suscitadas nesta pesquisa. Buscou-se um embasamento teórico que subsidiou as discussões levantas, destacando as problematizações apresentadas, principalmente por Almeida Júnior (2015), Gomes (2019, 2020), Perrotti (2017), Perrotti e Pierrucini (2007) que defendem como meta desses processos mediacionais e de interferências, os quais são realizados pelos profissionais da informação, a apropriação da informação e da cultura por parte dos indivíduos participantes das ações mediadoras.

Através de uma abordagem qualitativa e da adoção da técnica de análise de conteúdo, são apresentadas e sistematizadas as concepções e relações entre a mediação da informação e a mediação cultural, levando em consideração os aspectos sociais e culturais que perpassam por esses processos e que favorecem o exercício de ações protagonistas que são possibilitadas pelas apropriações desses fenômenos analisados. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de análise de textos, em que procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. Portanto, a análise dos textos que formaram o corpo teórico desta pesquisa subsidiou a identificação de indicadores que demonstraram associação e convergiram entre os discursos apresentados, apontando indícios comuns entre as temáticas abordadas.

Defende-se, nesta pesquisa, que tanto a apropriação da informação quanto a apropriação da cultura são essenciais para a produção de sentidos e para os processos de significação por parte dos sujeitos, constituindo-se como insumos básicos para desenvolver e ampliar suas ações como protagonistas socioculturais.

2 Mediação da informação e mediação cultural: concepções e entrelaçamentos

A mediação vem sendo amplamente estudada e refletida em diversas áreas do conhecimento e adotada em várias práticas profissionais, devido, principalmente, ao seu caráter múltiplo enquanto conceito, fundamento teórico, epistemológico e pragmático. E uma dessas áreas em que a mediação tem se consolidado é a Ciência da Informação (CI), onde vem sendo vista ora como fundamento da área conforme propõe Gomes (2020) ao abordar a mediação da informação e suas dimensões sob uma perspectiva social e ora como o próprio objeto ou núcleo epistemológico do campo da Biblioteconomia e da CI conforme proposto por Almeida Júnior ao argumentar que:

[...] mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação dessa informação. Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação – muito mais do que a informação – como o objeto principal da biblioteconomia e, portanto, do fazer do bibliotecário. Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real. (Almeida Júnior, 2004, p. 86).

A partir dessa reflexão, entende-se que o profissional da informação precisa se preocupar com suas ações como mediadores da informação e não somente com a própria informação, podendo, desta forma, exercer seu papel social como demanda à realidade e não como um fazer idealizado.

No âmbito da Ciência da Informação, um dos conceitos pioneiros acerca da mediação da informação foi apresentado no ano de 2008, no Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) por Almeida Júnior (2008, p. 46, grifo nosso) ao afirmar que a

Mediação da Informação é toda **interferência** - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a **apropriação de informação** que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Destaca-se, nesse primeiro conceito, dois elementos importantes: a interferência e a apropriação da informação. Para o referido autor, a ideia de interferência contradiz um entendimento, muitas vezes aceito e defendido na área, da existência de uma certa neutralidade ou imparcialidade do profissional da informação no exercício do seu trabalho. Defende-se que este profissional atua com um objeto ou fenômeno que por si só não é neutro, ou seja, a

informação está sempre carregada e envolvida em concepções e significados que extrapolam o aparente, estando imersa em ideologias e se construindo envolta de interesses, necessidades e poderes sejam econômicos, políticos, culturais etc. Almeida Júnior (2008) ainda destaca a existência de uma linha tênue entre a interferência e a manipulação, reforçando a necessidade de um agir consciente por parte dos profissionais da informação, com o intuito de diminuir o risco e as consequências de possível ‘manipulação’.

O segundo elemento destacado por Almeida Júnior (2008) versa sobre a importância da preocupação com o processo de apropriação da informação e não somente com a disseminação dela. Muito além do simples acesso aos dispositivos informacionais que busquem atender a uma determinada necessidade ou desejo, o profissional da informação deve zelar também pela assimilação ou compreensão dos conteúdos disponibilizados para seus usuários, de forma a possibilitar uma transformação, uma alteração ou modificação de seus conhecimentos prévios. E essa apropriação também poderá ocorrer de maneira tanto consciente quanto inconsciente.

Almeida Júnior (2008) esclarece que a mediação da informação ocorre de forma implícita e explícita, ou indireta e diretamente. A mediação implícita ou indireta pode ser entendida como as atividades-meio dos ambientes informacionais, como a formação e desenvolvimento de coleções (seleção, aquisição, doação, desbaste e descarte), o processamento técnico (catalogação, classificação e indexação) e as atividades de conservação e restauração, as quais não exigem a presença física ou imediata do usuário, mesmo assim existe a preocupação de atender às suas necessidades informacionais, devendo estar sempre relacionados aos seus interesses e demandas.

Já a mediação explícita ou direta pode ser compreendida, no contexto dos ambientes informacionais, como as atividades-fim de tais espaços, em que há uma interação direta entre os usuários e os profissionais da informação, tais como as atividades realizadas no setor de referência, como atendimento ao público, disseminação seletiva da informação, dentre outras (Almeida Júnior, 2008). Nesse tipo de mediação, a presença do usuário é imprescindível, mesmo que tal presença não seja física ou síncrona, como, por exemplo, na interação a distância ou virtual.

O conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior (2008), foi reformulado em 2015 pelo próprio autor a fim de reiterar a mediação como um processo e incluir outras concepções como a ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea do usuário e a geração de conflitos que ocasionam novas necessidades informacionais. Assim, ele amplia o conceito de mediação da informação, definindo como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um **processo**, por um profissional da informação e **na ambiência de equipamentos informacionais**

–, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e **de maneira momentânea**, uma necessidade informacional, **gerando conflitos** e novas necessidades informacionais. (Almeida Júnior, p. 25, 2015, grifos nossos).

Percebe-se que nesta nova conceituação ainda são preservadas as ideias de interferência e de apropriação da informação, mas exclui a concepção de satisfazer plenamente uma necessidade informacional, visto que esta satisfação ocorre de forma efêmera ao impulsionar a geração de novas necessidades e conflitos. E a mediação da informação se estabelece em um processo que envolve sujeitos e situações, desencadeando novas dúvidas ou novas inquietações que acabam suscitando outras mediações.

O termo “ambiência” é adotado no conceito como forma de modificar a ideia de que os equipamentos informacionais são lugares isolados, delimitados fisicamente conforme o termo “ambiente” pressupõe. Contrapondo-se a esse entendimento, a concepção de ambiência defende que a interferência proveniente de um dispositivo informacional vai além desse espaço geográfico, estendendo-se aos ambientes de vida e de convívio de seus usuários (como em suas casas, trabalhos, lazer etc.), abarcando todo o universo informacional em que a informação circula.

Segundo Gomes (2010, p. 87) “Para tratar de mediação, de início, é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos.” Infere-se, pois, que a mediação da informação é um processo/ação comum no cotidiano das pessoas em todas as instâncias e que é subsidiada, conforme nos diz a autora, pelas interações sociais e mediações simbólicas, destacando-se aqui a linguagem como principal dispositivo para que haja comunicação - um processo que é intersubjetivo e produto da dialética.

Entende-se que é por meio da mediação da informação que somos capazes de agir e interferir na realidade que nos cerca, e reflete-se a mediação enquanto uma zona de confluência entre a informação e a comunicação (Gomes, 2016) voltada ao desafio da interligação dos sujeitos que buscam compartilhar e acessar os saberes e conhecimentos, ressaltando esse processo como essencial ao desenvolvimento humano e considerando a dialogia sua base de sustentação nos ambientes informacionais.

Compreendendo a mediação da informação como uma ação dialética e interacionista, Gomes (2020) a analisa a partir de cinco dimensões: **dialógica, estética, formativa, ética e política**. A **dimensão dialógica**, segundo a autora, é associada à dialogia que é intrínseca a ação de mediação da informação, sendo o seu alicerce, e é acentuada quando esta ocorre conscientemente, permitindo que os sujeitos interajam e se envolvam de forma cooperativa e participativa, possibilitando trocas intra e intersubjetivas, gerando ressignificações e tornando-

se protagonistas também nesse processo de forma a estimular o exercício da crítica. Para Gomes (2020, p. 12):

Sem a dialogia não é possível realizar a mediação da informação. Desse modo, um mediador consciente do significado da ação mediadora, passa a considerar e desenvolver o processo dialógico, buscando observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurando a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação.

Nesse sentido, exige-se do agente mediador uma certa disposição e preparo para lidar com os diferentes pontos de vistas, respeitando-os e impulsionando as expressões, interpelações e manifestações dos sujeitos envolvidos nas ações mediadoras, de modo a favorecer a criação de uma ambiência de conforto emocional e acolhimento, permitindo o alcance, de acordo com Gomes (2020), da **dimensão estética** da mediação da informação, ponderando que:

Os sujeitos da ação comunicativa precisam transitar com “conforto emocional” no “ambiente” informacional que, mais do que consistir em um espaço fisicamente geográfico, precisa se constituírem uma ambiência que se abre ao outro, acolhendo-o e colocando-se com disponibilidade à construção de laços de pertencimento. Nesse sentido, a ambiência se expande e projeta o ambiente informacional, **que pode ou não ser físico**, atuando para além de suas fronteiras geográficas, na condição de um dispositivo informacional dialógico, que está a serviço da construção e fortalecimento do espaço da interlocução. (Gomes, 2020, p. 14, grifo nosso).

Amplia-se e consolida-se, desta forma, os ambientes informacionais como espaços de sociabilidade e esta ação comunicativa dialógica permite que o indivíduo acione a chamada “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP), que conforme Vygotsky (2007) é uma instância potencializadora do desenvolvimento interior do sujeito e da construção de sentidos/apropriação da informação, alcançando a **dimensão formativa** da mediação, ao possibilitar também alterações no estado intelectual, cognitivo e afetivo dos sujeitos envolvidos.

Gomes (2020) ainda expõe que o caráter formativo, estritamente ligado à experiência do encontro com a informação, revela-se no sentido de a mediação possibilitar aos sujeitos envolvidos significar e ressignificar suas ações ou seus saberes ou conhecimentos, em permanente processo de formação, que se efetiva na interação com outros e com o meio em que vive.

Já a **dimensão ética** da mediação da informação, de acordo com Gomes (2020), deve ser vista e alcançada como um eixo articulador das demais dimensões, o que demanda do agente mediador um olhar cauteloso e cuidadoso de suas práticas mediadoras, respeitando à alteridade ou o ‘contraditório’ nas comunicações de maneira a assegurar os espaços de interação, tendo a consciência e a competência para interferir diminuindo os riscos de manipulação. Pensamento

alinhado ao de Almeida Júnior (2008, 2009) ao apontar sobre a linha tênue entre interferência e manipulação. Uma conduta ética e política é, nesse sentido, essencial para dar transparência às práticas mediadoras, exigindo a adoção de princípios que possam inibir a censura e considerem a igualdade de direitos e de liberdade de pensamento.

E quando alcançadas as dimensões dialógica, estética, formativa e ética, por meio da mediação consciente da informação, chega-se, segundo Gomes (2020) à **dimensão política**, ao proporcionar condições para uma tomada de consciência dos sujeitos envolvidos como seres políticos que assumem suas posições de protagonistas sociais. E esta última dimensão, conforme destaca Gomes (2020, p. 18):

[...] contribui para a uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo porque, ao ser alcançada, ela impulsiona a adoção da luta pelo respeito à alteridade, pelo fundamento democrático do livre pensar, pelo combate à desinformação e às informações falsas, pela resistência quanto à redução do espaço crítico e da ação e pelo fortalecimento da justiça e inclusão social, como fundamentais à existência humana, ao cuidado com o outro, como meio e com o projeto civilizatório.

Nesse sentido, a autora propõe em seus estudos que a efetividade das ações mediadoras está condicionada a uma mediação consciente da informação que visa, responsavelmente, alcançar as cinco dimensões supracitadas de forma a permitir o desenvolvimento pleno e significativo dos sujeitos que fazem parte de todo o processo.

O agente mediador ao realizar as atividades de mediação da informação de maneira a enaltecer os traços socioculturais da comunidade usuária, pode alcançar o entrelaçamento com a mediação da cultura. Para refletirmos sobre a mediação cultural, torna-se relevante e imprescindível esclarecer o conceito de cultura. Para Santos (2006), cultura faz referência à humanidade como um todo, ao mesmo tempo que também singulariza povos, nações, sociedades e grupos humanos. O referido autor apresenta duas concepções básicas de cultura: a primeira está relacionada com todos os aspectos de uma realidade social, isto é, com tudo que caracteriza a existência social de determinado grupo de indivíduos. A segunda concepção se refere ao conhecimento, às ideias e às crenças, como também à forma como as pessoas interagem na vida social. Em ambas as concepções, observa-se o caráter coletivo que diz respeito à totalidade de atributos ou características de uma determinada comunidade.

Segundo Silva e Santos Neto (2017, p. 31) a cultura, em seu sentido lato, pode ser compreendida como

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e, também aqueles, que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Desta maneira, percebe-se a cultura como um construto social que não pode ser visto como algo estático e acabado, mas sim dinâmico e mutável, pois as sociedades estão sempre

em constante desenvolvimento e passam por perenes processos de transformações que fazem com que novos elementos sejam incorporados à vida social de forma colaborativa e participativa.

Um dos primeiros conceitos de mediação cultural na literatura brasileira foi apresentado por Coelho (1997) em sua obra “Dicionário crítico de política cultural”, onde a define como:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a **aproximação entre indivíduos e obras de cultura e arte**. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a **ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural**. (COELHO, 1997, p. 247, grifos nossos)

Na perspectiva do autor, esse tipo de mediação constitui-se em processos que se desenvolvem por meios de diversas ações que visam, em primeira instância, aproximar o público a objetos culturais, buscando-se, pois, tornar conhecidas as diferentes manifestações artísticas e culturais existentes na esfera social. Rasteli e Cavalcanti (2014) também concordam que a mediação cultural possibilita a aproximação dos sujeitos a produtos culturais diversos ao afirmarem que:

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação. (Rasteli; Cavalcante, 2014, p. 47)

Com base nessa reflexão, destaca-se a referência ao livro como dispositivo a ser adotado no âmbito da mediação cultural. Com isso, reitera-se a relevância de ambientes informacionais - como as bibliotecas - na realização de atividades que promovam o encontro do sujeito-usuário com livro e demais materiais bibliográficos, de maneira que esse sujeito possa se apropriar dos aspectos socioculturais que estão materializados em tais dispositivos e na própria ambiência da biblioteca.

Para Perrotti e Pieruccini (2007), o conceito de mediação cultural é correlato ao de dispositivo e ocupa uma posição central em seus trabalhos, “[...] referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpoem e atuam nos processos de significação” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 82-83). Esses autores consideram essa mediação como

[...] categoria intrínseca aos processos de significação, portanto, essencial, condição que leva a considerar os elementos que constituem seus processos não simplesmente como ferramentas, mas como signos, portadores de sentidos, agregados à economia das significações. [...] Nesse sentido, os

dispositivos informacionais são dispositivos de mediação e estão carregados de conceitos e significados. Necessitam, portanto, ser considerados além de suas dimensões funcionais. São processos simbólicos, discursos. Contam. Narram. (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 83-84).

Sob esse prisma, entende-se a mediação cultural como processos cujos elementos e dispositivos se constituem enquanto mecanismos de geração de sentidos, ligados a uma dimensão simbólica que é compartilhada e construída em espaços sociais de representação coletiva. Em uma perspectiva semelhante, Lamizet (1999) propõe um entendimento da mediação cultural situando-a na ordem de representação do espaço social. O autor defende que a mediação representa o imperativo social essencial da dialética entre o singular e o coletivo, e de sua representação em formas simbólicas de apropriação e interação entre os sujeitos.

Silva (2015) define a mediação cultural como sendo

[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente. (Silva, 2015, p. 98).

Com base nesse entendimento, a mediação cultural ocorre através de processos interativos pautados na dialogia. Outro conceito de mediação cultural bastante difundido na literatura é o de Davallon (2007, p. 4), que segundo ele, visa, a nível funcional, “[...] fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro”. Nesse sentido, o autor destaca então um aspecto importante que também Almeida Júnior (2008, 2015) evidenciou em seu conceito de mediação da informação: a apropriação.

Ao tratar da mediação cultural relacionada à formação do bibliotecário, Lima e Perrotti (2016, p. 162) afirmam que essa mediação pode ser compreendida como um

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Diante dessa reflexão, fica evidente o possível entrelaçamento da mediação da informação com a mediação cultural, de forma a demandar dos profissionais da informação um olhar mais atento para os elementos que possuem relação com a cultura do ambiente em que estão inseridos. Assim, os bibliotecários, por exemplo, podem e devem, em suas ações mediadoras, identificar e revelar traços identitários e culturais de seus usuários para aproximá-los por meio de suas características, histórias, costumes e tradições, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos.

Ao abordarem a informação enquanto uma construção social, Azevedo e Marteleto (2008, p. 277) enunciam que

[...] a informação é abordada como um fenômeno intimamente relacionado ao conhecimento, à interação e à comunicação, sendo produto de uma construção social que ocorre num contexto cultural-histórico-político, marcado por diferenças e disputas de classe, não só de natureza econômica e material, mas também simbólica.

Nesse sentido, percebe-se que para estudar questões relativas ao fenômeno da informação, faz-se necessário observar os aspectos sociais e culturais que estão e são correlacionados aos diversos tipos de conteúdos informacionais, visto que são nessas esferas que elas se fazem presentes em sua pluralidade de discursos e representações da realidade. A informação, desse modo, pode ser vista como um fenômeno indissociável da cultura e do social.

Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) ao tratarem sobre os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação alertam que é latente a necessidade de os mediadores entenderem os contextos em que os sujeitos estão inseridos e suas necessidades distintas no processo singular de apropriação da informação. E que ao atribuírem tais valores às ações mediadoras, os agentes envolvidos contribuem significativamente para uma atuação humanizada e favorecem o desenvolvimento de uma convicção da importância e da responsabilidade social dessas ações. Ressalta-se também que

Quando o profissional da informação compreende o seu agir para além do âmbito profissional e atribui à mediação da informação uma convicção de agir no mundo, um *modus operandi* poderá contribuir para que os sujeitos possam compartilhar conhecimentos e aspectos ligados à cultura, aos saberes e às crenças de grupos sociais, (re)conhecer os ambientes informacionais como dispositivos socioculturais, em que podem se empoderar, compreender a história de vida do outro, reconhecer suas diferenças e respeitá-las e interagir com eles. (Santos; Sousa; Almeida Júnior, 2021, p. 349)

Dessa maneira, quando o profissional da informação toma consciência de suas ações mediadoras de maneira a atribuir valores a essas ações, cria-se uma ambiência de conforto e pertencimento que propicia o diálogo e o agir protagonista dos sujeitos sociais, políticos e culturais.

3 O desenvolvimento dos protagonismos sociais e culturais por meio das apropriações

Com o intuito de refletir sobre os protagonismos sociais e culturais, analisando sua relação com a informação, buscou-se abordar a mediação (tanto a mediação da informação quanto a mediação cultural) como elemento-chave que posiciona a informação e a cultura em favor do desenvolvimento e fortalecimento de tais protagonismos.

Ao analisar a mediação da informação e suas dimensões, Gomes (2020) defende que tais dimensões devem ser levadas em consideração para que se ocorra uma efetiva e consciente ação mediadora, contribuindo para a apropriação da informação e tomada de consciência por partes dos sujeitos envolvidos, favorecendo também o desenvolvimento do “protagonismo social”, possibilitando que o acesso, uso e a apropriação da informação se efetivem por princípios democráticos capazes de fortalecer as lutas por inclusão e justiça social.

A partir do acesso e da apropriação da informação o sujeito compõe seu repertório informacional fundamentando sua visão de mundo que, conseqüentemente, influencia na maneira de agir no contexto ao qual está vinculado. Por isso, a relevância das atividades mediadoras serem realizadas pelos profissionais da informação de maneira consciente, para com isso, atender as demandas dos usuários, prestando um serviço que esteja alinhado às dimensões da mediação da informação, defendida por Gomes (2020). De acordo com a autora, é alcançando as cinco dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) que mediadores favorecem o desenvolvimento e/ou fortalecimento do protagonismo social.

Gomes (2019) destaca que o protagonismo simboliza, em sua essência, uma ação de resistência contra à opressão, à discriminação, às desigualdades sociais, à rejeição, ao desrespeito e à negação ao diferente e ao contraditório, o que exige o desenvolvimento de um processo de formação de um sujeito social, crítico e criativo. E esse processo é intrínseco e dependente da produção, do acesso, do uso e da apropriação da informação, entendendo essa última ação como modo por meio do qual atribui-se significado à informação e que acaba por repercutir na produção de sentidos que se dá à vida, às experiências vividas e aos conhecimentos adquiridos.

Perrotti (2017) ao abordar o protagonismo tomando como referência a obra “Antígona” de Sófocles (496-409 a.C.) busca estabelecer relações entre o protagonismo e a informação apresentando a concepção de protagonismo cultural como uma ação de luta que é essencial ao processo criativo e humanizador que circunscreve os espaços públicos e visa a criação e recriação de significações que sustentam o viver coletivo.

Nessa conjuntura, a ideia central do sentido de protagonismo – tanto na visão de Gomes (2019) quanto na de Perrotti (2017) - é associada a ações de resistência, de luta, de enfrentamento às adversidades que afetam a uma coletividade de sujeitos. Os protagonistas assumem uma posição de destaque face aos obstáculos que representam algum tipo de ameaça para a sociedade. Conforme corrobora Perrotti (2017), importa ao protagonista afirmar princípios básicos que regem o viver junto, superar, rebelar-se contra o vazio e a falta de significação.

Perrotti e Pieruccini (2007) também apontam para a demanda da apropriação cultural

nos processos de mediação e enfatizam que apropriar-se da cultura não é somente tomar posse de uma herança cultural ou identificar-se com os elementos culturais de uma sociedade, mas sobretudo, tornar próprios saberes e fazeres envolvendo objetos e fenômenos de uma cultura, dando-lhes sentido, por meio da reconstrução, desconstrução e inovação desses saberes, fazeres e objetos, tornando-se e desenvolvendo-se enquanto protagonistas culturais. Este protagonismo cultural, portanto, estaria associado à participação e à afirmação na vida cultural, de forma tanto individual quanto coletiva, produzindo e criando significados e sentidos, ao invés de apenas usar ou consumir determinada cultura.

E conforme ressaltam Lima e Perroti (2016, p. 173), a mediação cultural:

[...] é a atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, possam se apropriar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los.

Desta forma, entende-se que a apropriação, tanto da informação quanto da cultura, é fundamental para que se desenvolvam e se fortaleçam as ações dos sujeitos protagonistas. E é nesse sentido que os profissionais da informação ao atuarem nos processos de mediação devem ser conscientes das dimensões e do poder de transformação dos sujeitos que acessam e se apropriam dos fenômenos que os rodeiam e os representam enquanto coletividade e de forma singular.

Portanto, ao analisar as concepções da mediação da informação e mediação da cultura, constatou-se que ao serem entrelaçadas, podem favorecer os processos de apropriação da informação somada a atribuição de sentido aos aspectos culturais. O conceito de **protagonismo social** proposto por Gomes (2019, 2020) está vinculado aos processos de mediação da informação e suas dimensões. E o entendimento de Perrotti (2017) sobre **protagonismo cultural** é também associado à informação, contudo, a reconhece como fenômeno cultural que se concebe em meio à coletividade, em que o sujeito se apropria de insumos carregados de traços culturais que são determinantes na constituição do modo de viver coletivamente.

Em vista do exposto, este estudo defende que é por meio da apropriação da informação e da cultura que os indivíduos tomam consciência de si e do contexto social em que vivem, dominam seus saberes e exercitam a crítica e a criatividade, tornando-se e desenvolvendo-se como **protagonistas socioculturais**. A apropriação da informação, ainda pode ser entendida, conforme nos apontam Santos Neto, Bortolin e Almeida Junior (2017, não paginado) como:

[...] todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão,

bem como na produção de sentidos.

Compreende-se, pois, que a apropriação da informação é realizada de forma particular e individual a partir das experiências vividas, dos conhecimentos prévios adquiridos e das relações socioculturais que os sujeitos estabelecem. Com isso, salienta-se a importância de se considerar, nas ações mediadoras, os contextos sociais e culturais dos indivíduos a fim de sejam impulsionadas suas apropriações. Para Santos e Sousa (2021, p. 82), quando os profissionais da informação realizam atividades mediadoras de maneira consciente, favorecem à aproximação “[...] entre usuários e dispositivos informacionais, propiciam as condições para que os sujeitos reflitam acerca de seus referenciais ideológicos, identitários e memorialísticos, assim como no dispositivo informacional, elementos que redimensionem e ampliem seus repertórios informacionais.” Assim, a apropriação da informação e/ou da cultura quando se articulam com os traços que constituem a identidade dos sujeitos, possibilita uma postura protagonista.

Almeida Junior e Ribeiro (2022) ainda destacam que a mediação da informação transversaliza pela discussão dos contextos e das particularidades de cada sujeito social, assim como de todos os envolvidos no processo de resignificação e disseminação da informação, considerando que a informação é um fenômeno social e engloba os significados culturais de um determinado tempo e espaço de relações, de forma a ressaltar também que, nas ações de mediar, os elementos particulares e momentâneos em que o usuário busca por informações sejam considerados.

Para esses mesmos autores, é por meio da apropriação da informação que as relações de sentidos vão se construindo e possibilitando posturas e posicionamentos por parte dos sujeitos. E é justamente com essa efetivação que são gerados significados e sentidos de forma a emergirem e fortalecerem os protagonismos socioculturais. Nessa mesma linha reflexiva, Gomes (2019, p. 16) ressalta que “A apropriação da informação é sustentáculo do processo de conscientização, de domínio do conhecimento e de exercício da crítica, elementos essenciais à constituição do sujeito protagonista”, evidenciando que sem a apropriação, o desenvolvimento do protagonismo tende a ser comprometido.

Batista (2016, p. 184) também nos alerta que na apropriação:

[...] está implicada uma relação dialética, segundo a qual o sujeito, face ao objeto, desenvolve habilidades para construir suas representações do mundo, e por meio dessas construções simbólicas, o objeto adquire significados que expressam e produzem a subjetividade do sujeito. Dizendo de outro modo: ocorre um processo de construção de subjetividade na relação com o objeto e também a produção de objetos a partir da subjetividade do sujeito. Apropriação seria, assim, “produção”, “construção”, negociação entre sujeito e objeto, sujeito e mundo.

Desta forma, salienta-se que a apropriação pode ser vista como um processo de subjetivação, de identificação, de ressignificação, de representação simbólica e de construção de sentidos, em que os sujeitos refletem de maneira crítica e criativa sobre os dispositivos, ajustando-os e modificando-se de modo a atuarem afirmativamente nos processos de negociação com os signos e com a cultura. Reitera-se com isso, a necessidade de os profissionais da informação realizarem atividades mediadoras pautadas nos traços socioculturais dos sujeitos envolvidos nas ações, de modo a utilizar dispositivos que subsidiem a ampliação do repertório informacional e cultural dos sujeitos a partir do processo de apropriação, para que assim, esses possam atuar como protagonistas socioculturais. Portanto, entende-se, neste estudo, que o protagonista sociocultural é aquele sujeito que se apropria da informação e dos aspectos culturais de maneira articulada, possibilitando uma compreensão dos valores simbólicos registrados nos dispositivos informacionais e culturais, os quais delineiam seu contexto social e direcionam seu agir transformador no mundo.

4 Considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar as concepções teóricas e pragmáticas da mediação da informação e da mediação da cultura, com o propósito de evidenciar possíveis entrelaçamentos nos processos de apropriações da informação e da cultura, que visam o desenvolvimento e fortalecimento dos protagonismos social e cultural dos sujeitos. A partir dos conceitos de Gomes (2019) sobre protagonismo social e de Perrotti (2017) a respeito de protagonismo cultural, foi proposto o termo protagonismo sociocultural que é alcançado quando o sujeito se apropria da informação e da cultura, compondo um repertório vinculado ao contexto ao qual está inserido.

Diante das reflexões apresentadas, foi possível considerar que torna-se altamente relevante que os profissionais da informação enquanto agentes mediadores da informação e da cultura tomem como base os conceitos e premissas que constituem a mediação da informação e mediação cultural em suas ações desenvolvidas para que busquem favorecer a apropriação informacional e cultural por parte dos sujeitos, de modo a contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo sociocultural dos mesmos, visto que a informação é um fenômeno indissociável do âmbito social e cultural de onde ela é produzida e compartilhada.

Ressalta-se, nesse sentido, que ao se considerar e planejar as ações de mediação da informação, ponderando esse processo como intrinsecamente correlacionado ao contexto sociocultural de onde ela coexiste, convém refletir o desenvolvimento dessas ações favorecendo a identificação e o aproximação dos traços identitários e culturais dos sujeitos envolvidos de maneira a possibilitar a construção de sentidos e, conseqüentemente, a apropriação da

informação e da cultura, que por sua vez, propiciam a formação de indivíduos que assumem a posição de protagonistas socioculturais nos contextos em que vivem.

A pretensão desta pesquisa foi buscar subsídios teóricos para que sejam realizadas futuras pesquisas práticas/aplicadas a fim de que se constatem as reflexões suscitadas nas discussões dos resultados, de forma a evidenciar a importância e relevância da mediação tanto da informação quanto da cultura no alcance e no fortalecimento do protagonismo sociocultural. A partir do exposto neste estudo, compreende-se a relevância do desenvolvimento, por parte dos profissionais da informação, de ações mediadoras que considerem os contextos socioculturais em que os sujeitos estão envolvidos para que potencializem posturas protagonistas.

Referências

- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: Valentim, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.
- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: Bortolin, Sueli; Santos Neto, João Arlindo dos; Silva, Rovilson José (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: Baptista, Sofia Galvão; Mueller, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus Editora, 2004. p. 70-86.
- Azevedo, Marco Antônio; Marteleto, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente comunitário. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 273-284, 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000300006 Acesso em: 14 set. 2022.
- Batista, Carmem Lúcia. Mediação e apropriação da informação pública fiscal: educação para a cidadania. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 181 – 205, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62268> Acesso em: 9 mar. 2023.
- Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- Coelho, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.
- Davallon, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma – Revista de Ciência da Informação e da Comunicação**, Porto, n. 4, p. 3-36, jun., 2007.
- Gomes, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644> Acesso em: 14 out. 2022.

Gomes, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez.2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/18> Acesso em: 12 ago. 2022.

Gomes, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: Morigl, Valdir; Jacks, Nilda; Golin, Cida. **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

Gomes, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047> Acesso em: 27 ago. 2022.

Lamizet, Bernard. **La médiation culturelle**. Paris: L'Harmattan, 1999.

Lima, Celly de Brito.; Perrotti, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016.

Perrotti, Edmir.; Pieruccini, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007, p. 46-95. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf> Acesso em: 13 set. 2022.

Perrotti, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: Gomes, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. **Informação e protagonismo social**. EDUFBA, 2017, pp. 11-25.

Rasteli, Alessandro.; Cavalcante, Lídia. Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43 Acesso em: 14 set. 2022.

Ribeiro, Marcela Arantes; Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Da mediação à apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202682> Acesso em 9 mar. 2023.

Santos, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Santos, Raquel do Rosário; Sousa, Ana Claudia Medeiros de. Arquivo, biblioteca e museu como dispositivos de mediação da informação e de reconhecimento dos traços identitários e memorialísticos dos usuários. In: Silva, A. S. da; Martendal, F. F. (Org.). **A perspectiva social nos estudos de usuários em arquivos, bibliotecas e museus: teoria e prática**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021.

Santos, Raquel do Rosário; Sousa, Ana Claudia Medeiros de; Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Sociedade**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p343 Acesso em: 14 set. 2022.

Santos Neto, J. A.; Bortolin, S.; Almeida Júnior, O. F. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “Comunicação e Informação” e Anais do ENANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688Acesso em: 09 mar. 2023.

Silva, Bárbara Damiane da; Santos Neto, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>Acesso em: 18 ago. 2022.

Silva, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6 n. 1, n. 1, p. 93-108, 2015.

Vigotsky, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo (SP) Martins Fontes, 2007.